

«A nossa alma
rende-se muito
mais pelos olhos
do que pelos ou-
vidos».

P. António Vieira

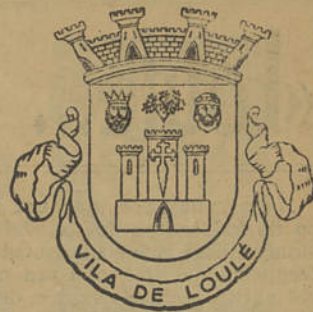
ANO VI — N.º 149
JANEIRO

19
1 9 5 8

AVENÇA

A Voz de Loulé

SBOA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

O aérodromo DO ALGARVE

Noticiaram os jornais de Lisboa e confirmaram os regionais que se deslocou a Faro, o sr. General Humberto Delgado, ilustre e prestigioso Director-Geral da Aeronautica Civil, acompanhando de outras entidades do seu departamento, para estudar as possibilidades de construção de um aerodromo, nesta última cidade.

Notícia grata a todos os algarvios, que, de há muito, aspiram ver a sua Província integrada num plano de interligação aérea, provocou o maior júbilo e alegria o conhecimento de que, pelo menos em hipótese, esse grande empreendimento estava a ser devidamente encarado pelas entidades que superintendem no assunto.

Assinaturas anuais

A todos os nossos estimados assinantes que desejem pagar as suas assinaturas por ano ou por semestre, pedimos o especial favor de nos informarem a fim de procedermos à cobrança de harmonia com o que mais lhes convenha.

Muito grato ficaremos aos que queiram ter a gentileza de enviar a importância directamente à nossa redacção, poupando-nos pezosos encargos de uma cobrança sempre sujeita ao sabor das circunstâncias.

Aos nossos Assinantes

que estão em atraso com o pagamento das suas assinaturas muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

«Poemas da Solidão Imperfeita»

de Casimiro de Brito

Casimiro de Brito, nascido na orbe louletana há cerca de 20 anos, com o inquietismo da sua juventude e a sua sensibilidade forte de poeta humano, lega-nos neste seu primeiro livro, agora surgido, uma imagem do rumo da poesia contemporânea e um documento, sinceramente construído, pela veracidade do seu conteúdo.

É que, toda a sua obra está impregnada de espontaneidade, de sensibilidade, de simbolismo perfeito e de uma orientação definida — «poesia pura, sem artificialismos, nem escolas mas poesia do inato...», com algures escrivemos.

Quando a poesia vem
de braços abertos
como não a receber
de braços abertos?

É o grito do poeta, vivendo o seu drama, numa interrogação significativa, plena de interesse, no universal irremediável de todos os poetas — a invasão e união involuntária com a poesia. «Poemas da Solidão Imperfeita», comporta 4 fases: A Biografia Negra, O Aço das Lágrimas, Abraço na Ilha verde e Cordeiro para o Brasil — todas diferenciadas mas unidas pelo logicismo relativo dos seus poemas. Foram escritos em anos sucessivos, mas

De facto o aerodromo do Algarve pode ser ponto de partida, para uma nova fonte de vida desta linda Província cheia de virtualidades turísticas e desfrutando de uma situação geográfica tão privilegiada, que, daqui partiram e aqui se esboçaram as grandes correntes dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.

A maravilha de rendilhado de que a natureza dotou a costa do Algarve, que constitui para o turismo uma filigrana de sonho, a tepidez das nossas águas e do nosso clima, que atraem os povos do norte da Europa e os convidam a banhar-se no rigor do nosso inverno, aladas ao encanto de uma região sempre verde e quase geralmente florida, merecem ser largamente acessíveis para serem amplamente divulgada e desvendadas.

Como meio de transporte futuro, o avião representa a

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA... a nossa praia

O Sr. Dr. A. S. P. gosta de dar uma volta ao que temos escrito, para com efeitos de pura dialéctica extrair conclusões que, se estão certas, não careciam de enquadramento em frase literária, nem de assentir em distorção do rigor comentarista.

Afirma que não concordamos com a demolição dos prédios em ruínas a poente da Praia, nem com a elevação da crista da duna.

Ora a verdade é que nunca aqui se disse que se discorria da demolição dos prédios, mas apenas que se nos não afigurava esse facto como «o de maior pre-

Vem aí o



INTROITO ao Carnaval de Loulé de 1958...

A fim de Loulé poder apresentar este ano aos milhares de visitantes — «habitues» do seu Carnaval os maravilhosos atractivos que o tornam inconfundível e inigualável no nosso País (... e até porque não «lá fora»?...), desenvolve a respectiva Comissão Organizadora uma febril actividade, numa luta tenaz e sem treguas contra o TEMPO...

mência e necessidade» em face dos outros que reclamávamos para o Turismo de Quarteira.

Isto é diferente. Mas Quarteira parece sofrer de um complexo de paradoxos e não somos nós que os criamos. Ora vejamos: Nos nossos escritos temos posto acima de tudo, como essencial, inadiável, imprescindível como base sólida de futura actividade a aprovação do Plano de Urbanização.

E é o próprio Sr. Dr. A. S. P. quem diz agora que se deve fazer um arranjo no Plano, para alterar a posição da Avenida ou passeio da Praia. Se não estamos a ver mal, este arranjo corresponderá a uma nova delongação ou retardamento do Plano.

Por outro lado, as entidades que intervêm na determinação de demolir os prédios, disseram que só se pode encerrar esta hipótese, logo que o Plano esteja aprovado.

E assim somos obrigados a admitir que o Sr. Dr. A. S. P. acha essencialíssimo que os prédios sejam demolidos imediatamente, mas acha que o Plano onde, aliás, reconhece que esses trabalhos foram considerados, tem de ser reformado.

E para quê, este arranjo que o Sr. Dr. A. S. P. preconiza?

Para deslocar a Avenida ou (Continuação na 3.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Informamos os nossos prezados assinantes que, por motivo da passagem do nosso jornal a quinzenário, os preços de assinaturas passam a ser os seguintes:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (Ultramar)	30\$00
Ano (Ultramar-Avião)	60\$00
Ano (Estrangeiro)	35\$00
Ano (Estrang.-Avião)	85\$00

Os recibos enviados à cobrança têm um aumento de 1\$50, qualquer que seja a importância.

Loulé e o seu jornal

Carta aberta aos louletanos!

«O jornal é uma das mais seguras bases da história da nação e um dos mais sólidos alicerces do progresso dos povos...» — (De «O SÉCULO»)

Por LUIS SEBASTIAO PERES

LOULÉ, primou sempre por ser a terra algarvia mais «bairrista». Esta qualidade que «a mui nobre e honrada vila louletana» muito orgulhosa e altaneira soube sempre manter à altura dos méritos e valores dos seus filhos — muitos deles, ilustres figuras de Algarvios que deixaram uma Obra; esse «bairrismo» que levou Loulé a alcandorar-se a lugar proeminente tanto na política como no social, fazendo-a viver horas e momentos de verdadeira euforia, pelas belas e formidáveis iniciativas realizadas, chamando a atenção de nacionais e estrangeiros (as festas da «Mãe Soberana» e os «Festejos Carnavales-

cos», estes, os de maior cartaz), e ainda os muitos empreendimentos de vital importância para a sua urbe, que a transformaram numa das mais lindas e simpáticas terras da província do Sul; esse «bairrismo», de que os louletanos se ufanavam ter o «palmarés», tem, nestes últimos tempos, arrefecido, perdendo aquele calor e dinamismo de outrora.

Desse arrefecimento ou falta de entusiasmo, como lhe queiram chamar, resulta que as suas Filarmónicas, que conquistaram para a sua terra trofeus e títulos muito honrosos, se debatem aflitivamente sem aquele apoio decidido e valioso dos seus simpatizantes, valendo-lhes, para não desaparecerem, a dedicação de meia

(Continuação na 3.ª página)

Impreviências indesculpáveis

Um simples descuido pode originar males gravíssimos e até tirar a vida a qualquer pessoa. Mas quando o descuido é sistemático, torna então foros de desleixo, que a sociedade deve corrigir.

O mero descuido pode ser obra de um acaso infeliz, mas o desleixo é filho da rotina, da preguiça ou da cruel indiferença pelo bem dos nossos semelhantes.

Como se deve classificar o proprietário que manda abrir um poço e não manda tapar convenientemente, evitando assim que o transeunte incauto encontre nele a ratoeira que o inutilizará para sempre ou lhe arrebatará a vida.

Talvez se trate de uma pessoa honesta, cristã e digna. Dormirá tranquilamente o seu sono justo, e, entretanto, o desleixo vai roubar-lhe essa tranquilidade, manchando para sempre a paz da sua consciência, se, por desgraça, dessa falta resultar o sofrimento do próximo.

As imprudências indesculpáveis são numerosas, e delas dá a devida e lúgubre nota, quase diariamente, a Imprensa do País.

Um foguete que se abandonou e foi deparar as mãos de uma criança; o tiro de pedreira que explodiu antecipadamente e que

(Continuação na 3.ª página)

A fim de

evitarmos os pesados encargos (e os prejuízos) resultantes da cobrança e devolução de recibos pedimos encarecidamente aos nossos prezados assinantes o especial favor de nos remeterem, em selos de correio ou vale, as importâncias das suas assinaturas. Assim nos ajudariam a atenuar os grandes prejuízos que o jornal nos tem acarretado.

Ultramar e Estrangeiro

Por não termos possibilidades de efectuar cobranças para as nossas provincias ultramarinas nem para o estrangeiro, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes aí residentes o especial favor de promoverem a liquidação das suas assinaturas pela forma que mais lhes convenha.

POPULAÇÃO

No mês de Maio, verificou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: casamentos, 131; nascimentos, 496 e óbitos, 240.

A VISO

A Comp.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

FAZ SABER que vai entrar em serviço a linha eléctrica de alta tensão LOULÉ - PORTIMÃO, que atravessa os concelhos de Loulé, Albufeira, Silves e Portimão e chama a atenção do

PERIGO DE MORTE

que representa a subida aos postes e o toque nos fios.

Adverte ainda que serão punidos com o rigor da Lei todos aqueles que atirarem pedras aos isoladores da linha, originando avarias e consequentes interrupções do fornecimento de energia eléctrica às localidades que a mesma serve, com a paralização das suas actividades industriais, comerciais e domésticas, durante o tempo necessário à localização e reparação da avaria.

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve,
Idoménio Carrilho Ramos

«Loulé... em retrato»

Há alguns anos, que um grupo de habitantes do Esteval dos Mouros, sítio rico e florescente da freguesia de Alte, deu um notável exemplo de civismo e de espírito de solidariedade bairristica construindo à sua custa, aproximadamente, três quilómetros de estrada, para estabelecer a ligação entre a Estrada Nacional e o seu povo.

Com uma subscrição pública feita entre os lavradores mais abastados e a oferta de dias de trabalho, dos mais humildes, conseguiram juntar o preciso para fazer a obra magnífica de terraplenar cerca de 3 quilómetros de estrada em chão denso e cheio de acidentes rochosos.

Todos os anos, realizam uma festa que tem certa categoria e classe, pois procura, à custa de elementos valiosos, marcar posição de relevo, entre as festas comuns das suas aldeias.

Dotados de persistência e espírito de iniciativa, os habitantes do Esteval dos Mouros, já têm, no seu sítio, escola, telefone e café.

Ultimamente, também ali se criou um grupo de futebol e ali se têm realizado desafios com grupos de Faro, Loulé e Messines.

E curiosa e digna de exaltação esta actividade dos habitantes do Esteval dos Mouros, que procuram marcar uma posição de progresso, conseguindo uma melhoria de meios devida à custa do sacrifício colectivo dos seus naturais.

Exemplos destes, têm surgido, de vários lugares do nosso concelho, mas poucos têm mantido, através dos anos, a mesma tenacidade e persistência.

São bem dignos de louvores e amparo estes homens de Esteval dos Mouros. Mas do que eles ainda se não aperceberam é que se os habitantes dos Lenticais e da Ribeira de Alte — sítios estes da freguesia de Paderne — fossem da sua força, essa estrada que eles abriram à sua custa, seria um notável elemento de ligação e encurtamento entre Alte e Paderne — e passaria a interessar dois concelhos.

Pretendem eles agora que se faça o empedramento ou pavimentação da mesma estrada, para o que já dispõem de alguns fundos.

Com a ajuda da municipalidade e uma comparticipação do Es-

tado, não deve ser difícil atingir-se este objectivo, aliás tão meritório. E, justo será, que se premeiem tão ardorosos e infatigáveis lutadores, pelo desenvolvimento e engrandecimento que promovem da sua aldeia natal.

Já foi internado num hospital de alienados, o pobre homem que fora encontrado no Areeiro, com as barbas e os cabelos compridos e de que se fez tanto teatro. Encerrou-se assim, um capítulo triste, denunciador da época que atravessamos, com uma medida que, tomada a seu tempo, teria evitado ao infeliz muitos sofrimentos e poupado à nossa Vila, alguns comentários irónicos e depreciativos.

Breve vai abrir um novo Café em Loulé, que pelos elementos que já se apercebem, deve reunir condições para ser um estabelecimento correspondendo à categoria da terra.

Oxalá os seus administradores estejam à altura de lhes criarem um nível de frequência que seja condigno de uma terra como Loulé e não mereça os comentários desprimorosos que, a este respeito, temos ouvido, relativamente a outros.

Oxalá os próprios louletanos saibam corresponder a mais esta iniciativa, ampará-la e fortificá-la para que os nossos visitantes possam encontrar local de recepção correspondente, à categoria da Loulé e não seja como o jornal que se não conseguiu aguentar em semanário.

Alguns rapazes de Loulé, bons operários, trabalhadores e honestos, levados pela miragem da Emigração, cruzaram a fronteira, ilegalmente, para se dirigirem a França. Atravessando serras geladas e inhóspitas, cruzando montes e vales, sofrendo torturas e complexos de perigo, de medo e de fome e de cansaço foram presos nas proximidades de Girona.

Sofrerão agora o mau tratamento das prisões espanholas, a travessia a pé, de parte daquele País, e o julgamento pelo crime de emigração clandestina, à chegada. Entretanto, alguém que os iludiu, que lhes prometeu levá-los a são e salvos até França, estará a recato, a rir-se da sua triste sorte e a gozar com as propinas que amealhou, sangue de pobres, economias de sacrifício e privação.

Para acabar com essa raça de enganadores, de piratas e ripudiando com a miséria alheia, são poucos os rigores da lei, se tivessem de assumir a responsabilidade pelos incómodos, sofrimentos e torturas passadas pelos que, no desejo de melhorar a sua situação económica, se deixaram embalar nas suas miríficas e alucinantes promessas.

Reporter X

Emigração

No ano de 1956, emigraram do Algarve 463 indivíduos, cabendo as quotas mais elevadas aos concelhos de Loulé, com 181; Faro, 79; Olhão, 54; Alportel, 43, e Silves, 31. Não emigrou ninguém de Vilado Bispo, e regressaram à pátria 34 algarvios.

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

«Pavimentação da Avenida José da Costa Mealha»

2.ª FASE

2.ª Praça

Torna-se público que no dia 6 de Fevereiro de 1958, pelas 16 horas, na sala das reuniões de Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à 2.ª praça para abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação da execução dos trabalhos relativos à obra indicada em epígrafe, cuja base de licitação, com relação à 1.ª praça, que não obteve resultado, vem aumentada de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 395.º do Código Administrativo.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 150.452\$50

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Delegações, o depósito provisorio de Esc. 3.761\$40, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deverá ser adquirida com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O «Programa do Concurso» e «Caderno de Encargos» estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 11 de Janeiro de 1958

O PRESIDENTE DA CAMARA

José João Ascensão Pablos

ECOS DE BOLIQUEIME

PREMIOS CONCELHIOS

Causou grande regozijo a noticia de que três dos quatro prémios que o município louletano concede, anualmente, aos alunos mais distintos do concelho, tinham sido concedidos a filhos desta freguesia.

Foi com verdadeira satisfação e íntimo orgulho que os vimos chegar à mesa da presidência para receberem o prémio do seu esforço e a consagração do seu saber.

Embora o estudante não deva, única e exclusivamente, trabalhar só pelo interesse pecuniário, todavia não deixa de ser consolador ver assim recompensado o árduo labor de um ano lectivo.

E justo que se ponha em relevo a distinção feita a três dos estudantes desta freguesia pois, ainda que fruto do mérito pessoal e aplicação dos premiados, ela constitui um estímulo para todos os que se dedicam ao estudo e uma honra para a freguesia, que nem tão cedo será possível igualar.

Parabéns à Carminda, ao Rui-vinho e ao Alvaro Café e, para o próximo ano, tragam para Boliqueime glória igual à deste.

BODO AOS POBRES

Com o fim de que os necessários pudessem celebrar condignamente as Festas do Natal e Ano Bom, os Organismos da Acção Católica desta freguesia distribuíram, pelos pobres mais necessitados, um bodo que constou de azeite, feijão, grão, toucinho, arroz e massa.

Bem hajam os que assim procedem e os que se lembram dos que sofrem! Bem hajam os condonados da miséria!

Em nome dos contemplados, muito obrigado a todos e que Deus lhes pague!

«PISTA DE CICLISMO»

Boliqueime acaba de ser dotada com uma «pista de ciclismo» que deve ser uma das melhores do país.

Deve-se o melhoramento, não às entidades que superintendem na Federação de Ciclismo ou presidem aos interesses do concelho, mas ao pouco juízo dos ciclistas desta região. É incrível o que se passa na sede da freguesia, em certos dias da semana. O peão que se descuide a sair do passeio sujeita-se a ser atropelado, sem mais aquelas, pois as ruas asfaltadas do povo convidam à velocidade louca — endiabrada é o termo próprio — dos que circulam de bicicleta. Mas, há mais. Deixemos a velocidade endiabrada. Voltemos-nos para os ruídos dos ciclo-motorizados.

Se os leitores, alguma vez, es-

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 149 — 19 - I - 1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando António dos Santos Veiga, solteiro, de 73 anos de idade, com a última residência conhecida no sítio do Vale Verde, freguesia da Guia, concelho de Albufeira e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção de justificação da sua ausência, para efeitos de obterem a sucessão e entrega dos seus bens, requeridos por Policarpo da Veiga, casado com Maria José Piçarra, e João da Veiga, casado com Maria Francisca Negrão.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele António dos Santos Veiga ou deduzirem o seu direito em concorrência ou de preferência ao dos indicados autores.

Loulé, 12 de Dezembro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito
Marino Barbosa Vicente
Júnior

tiverem no Aeroporto de Lisboa a assistir à chegada ou saída das grandes aeronaves, fiquem, desde já, prevenidos que notarão aí menos ruído do que em Boliqueime. É inverosímil o que se passa nesta localidade com as bicicletas motorizadas.

De noite, não há respeito pelos que descansam; de dia ainda muito menos, indo alguns ao ponto de servirem de exercício da paciência dos ouvintes forçados, com as suas «engraçadas» brincadeiras. E isto acontece diariamente, com frequência.

É lógico perguntar: — Não há um Código de Estrada a respeitar? Não será possível fazê-lo observar, também, em Boliqueime? Quando?

Senhor Comandante da Polícia de Viação e Trânsito! quando, na sede do concelho, nada tenha que fazer, venha até Boliqueime — se for ao domingo ainda melhor — e além da gratas recordações da viagem, levará daqui uma boa maquia para os cofres do Estado. Creia que todos lhe ficam muito gratos.

Só assim isto dos ruídos acabará e de vez, só assim haverá respeito pela integridade física dos outros.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Férias — Vimas nesta localidade muitos dos nossos estudantes que vieram passar as festas com suas famílias. Quase todos se retiraram para as localidades onde se encontram a tirar os seus cursos.

Oxalá consigam tão bons resultados como no primeiro período.

Doentes — Tem passado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Antónia Pereira da Silva, professora oficial aposentada e esposa do nosso amigo sr. António Guerreiro Cavaco, proprietário da farmácia local.

Embora o seu estado já não inspire grandes cuidados, desejamos-lhe, no entanto, um completo restabelecimento.

Para Lisboa a fim de conseguir remédio para seus males, seguiu a sr.ª D. Aldomira de Sousa Apolónia Dias, esposa do sr. Guilherme Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

Que volte completamente boa são os nossos ardentes votos.

Visitantes ilustres — Tivemos o prazer de abraçar, nesta localidade os nossos velhos amigos Padres Manuel Vitorino Correia, pároco de Portimão; João Coelho Cabanita, prior da Matriz de Loulé; José Carrusca, pároco de Pera; que vieram assistir às exéquias do falecido pai do nosso conterrâneo Padre Manuel Coelho Gomes, prior de Lagoa.

Por igual motivo esteve nesta freguesia o sr. David Coelho Gomes, funcionário das Alfândegas.

A. C.

Exportação de Cortiça

Em Agosto findo foram exportadas as seguintes quantidades de cortiça: aparas, 2.551 toneladas no valor de 10.728 contos; em prancha, 1.634 ton. e 20.436 contos; refugo, 761 ton. e 3.786 contos; serradura, 934 ton. e 4.781 contos; virgem, 355 ton. e 1.246 contos; aglomerados, 2.015 ton. e 22.683 contos; quadros, 29 ton. e 733 contos; discos, 177 ton. e 4.497 contos; rolhas, 536 ton. e 25.134 contos; obras diversas, 60 ton. e 3.923 contos. Até fins do mês passado foram exportadas, durante o ano, 1.158.000 contos de cortiça.

x—x—x—x—x—x—x—x—x—x

Amendoa em França

A Direcção de Relações Económicas Exteriores francesas, de acordo com o Ministério da Agricultura, deu instruções aos serviços da Alfândega francesa para que possa ser ultrapassado o contingente de importação naquele país de amendoa doces e amargas.

—x—x—x—x—x—x—x—x—x—x

Portos do Algarve

De Janeiro a Julho, as receitas das Juntas Autônomas dos Portos foram as seguintes: Sotavento, 2.317.362\$80; Barlavento, 1.666.663\$40.

Fogão a lenha

Em bom estado, COM-PRA-SE. Nesta redacção se informa.

CASAS

VENDEM SE 2 moradas de casas, com 3 divisões e quintal, no sítio dos Canos. Tratar com Maria da Conceição — sítio dos Canos L O U L É

Farrajota & Farrajota, Lda. Sede em Loulé

Por escritura de 10 de Janeiro de 1958, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Francisco Leal Farrajota, Manuel Farrajota Martins, Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Farrajota & Farrajota, Lda., vai ter a sua sede e estabelecimento em Loulé, na rua de Nossa Senhora da Piedade, n.º 92 e 94, mas, provisoriamente, na mesma rua, n.ºs 45 e 47, podendo estabelecer filiais em qualquer parte onde julgar conveniente.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de mercearias por grosso e a retalho e ainda qualquer outro ramo comercial ou industrial que a sociedade resolva explorar, excepto o bancário.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data.

4.º

O capital social é de 50.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, dividido em 4 quotas iguais, cada uma percentente a cada um dos sócios.

5.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas em assembleia geral.

6.º

A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios com dispensa de caução e com a remuneração que for atribuída em assembleia geral, no fim de cada balanço.

§ Único

Fica expressamente proibido o uso da firma em assuntos estranhos à sociedade.

7.º

Qualquer dos gerentes poderá usar da firma social em documentos de mero expediente, mas os de responsabilidade, nomeadamente cheques, letras, contratos e quaisquer outros que obriguem a sociedade só terão validade quando firmados com a firma social, conjuntamente por dois gerentes.

8.º

Nenhum sócio poderá de conta própria ou associado, directamente ou por interposta pessoa, exercer o mesmo ramo de comércio ou indústria, que a sociedade explore, sob pena de exclusão da sociedade e perda da quota social.

9.º

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; porém, nenhum deles poderá ceder a sua quota, no todo ou em parte a estranhos, sem o consentimento por escrito dos seus consócios.

10.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será dado balanço e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5% para fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, quando os houver.

11.º

A sociedade não se dissolve por morte de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros, salvo se a estes não convier ficar na sociedade, caso em que lhes será pago tudo o que um balanço especial a dar na ocasião, com a assistência deles, se apurar pertencer-lhes, devendo o respectivo pagamento ser feito em quatro prestações semestrais.

12.º

No caso de saída de qualquer dos sócios da sociedade a sua quota será paga conforme o que lhe pertencer de capital, fundo de reserva legal, suprimentos e lucros calculados proporcionalmente.

13.º

A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias, quando a lei não exija formalidades ou prazos especiais.

14.º

No omissio regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

(Por minuta)

Loulé, 13 de Janeiro de 1958

O notário,

José Alves Maria

16.884 CONTOS

pagou o Algarve de contribuição industrial o ano passado

O total da contribuição industrial paga pelos concelhos do Algarve o ano passado foi o seguinte: Faro, 3.445.253\$00; Olhão, 2.978.764\$00; Portimão, 2.141.225\$00; Vila Real de Santo António, 1.720.761\$00; Loulé, 1.296.566\$00; Silves, 1.072.508\$00; Lagos, 962.638\$00; Tavira, 915.973\$00; Lagoa, 701.988\$00; Albufeira, 457.301\$00; Alportel, 402.771\$00; Monchique, 227.192\$; Aljezur, 220.166\$00; Castro Marim, 124.536\$00; Vila do Bispo, 115.555\$00; Alcoutim, 102.519\$; o que tudo soma 16.884.926\$00.

VENDE-SE

Prédio com 9 divisões e quintal, situado na Travessa dos Oleiros, acabado de reconstruir, só com rés-do-chão e desocupado.

Tratar com o tenente-coronel Amadeu Viegas Olival, Rua Camilo Castelo Branco, 25 — Faro.

NOTÍCIAS

de Lourenço Marques

Pelo abastado capitalista e Industrial desta praça, sr. Tibério de Almeida, foi pedida em casamento para o sr. António Guerreiro Gonçalves, industrial desta praça, filho de Manuel Gonçalves e de Maria Lucia, proprietários e comerciantes em Salir, a menina Maria dos Anjos Castro Maia, filha de José da Fonseca Maia, funcionário da Shell e de sua esposa sr.ª D. Luciana de Castro Maia. O enlace realizou-se à no próximo mês de Janeiro.

Embarcou neste porto, no paquete «Mogambique» com destino a Loulé, no passado dia 1 do corrente o sr. José Rodrigues Pintassilgo, irmão do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo.

VENDE-SE

Uma casa na Rua D. Nuno Alvares Pereira, 24 - 26.

Tratar na Farmácia Santos — Loulé.

Loulé e o seu jornal

(Continuação da 1.ª página)

dúzia de «carolas» e do Município.

Outros factos podíamos apontar, denotando a falta de «bairrismo» dos filhos de Loulé; mas um há, e este de há dias: «A VOZ DE LOULÉ», que há 5 anos, um dos seus mais modestos filhos fez editar, no desejo de servir a sua terra, dada a falta de apoio e ausência de compreensão da maioria dos seus conterrâneos — precisamente aqueles que mais pediam a publicação dum jornal — para não privar Loulé de uma modesta folha de imprensa onde a voz do seu povo se fizesse ouvir para o consecução do progresso de que carece, teve de levá-lo a publicar-se quinzenalmente, como de seu início.

Verdadeira desilusão para o José Maria Barros ao verificar que, passando a publicar o único jornal de Loulé semanalmente, passados cinco anos teria de retrogradar!

Queixa-se este bom louletano não só dos prejuízos e canseiras sofridas mas também da pouca compreensão dos seus conterrâneos em não o terem ajudado na jornada a que se lançou.

Assim, todos os esforços conjugados para manter bem viva a voz da sua Loulé, isto é, para que todas as semanas, o bom baluarte da imprensa algarvia, marcasse a sua presença, batendo-se galhardamente e com clareza insofismável pelo progresso da terra que o viu nascer, ruíram por completo.

E qual a posição de Loulé, essa Loulé que não cedia a ninguém o direito de ser a mais «bairrista», perante os que sempre acreditaram no seu «entranhado amor à terra»?

«A VOZ DE LOULÉ», jornal criado por corresponder a uma imperiosa necessidade do Concelho, por pretender marchar na vanguarda do progresso e, sobretudo, para que fosse mais uma voz do Algarve, deste Algarve incompreendido e bastante esquecido, a fazer-se ouvir.

Logo razão forte e plausível para que todos os louletanos, alheios a castas e seitas, o apoiassem, dando-lhe o calor da sua estima e simpatia, ajudando o seu Editor na cruzada a que se lançou, que era a Cruzada de LOULÉ.

«O jornal é uma das mais seguras bases e alavancas do progresso e, de certo modo, também um elemento seguro nos tempos correntes para a história de um povo.

«Um jornal, hoje, tem uma grande missão a cumprir; no exercício do seu sacerdócio, além de informar e orientar a opinião pública tem, a de instruir e educar os povos», pela colaboração provinda dos que nele colaboram. Depois destes apreciáveis bens que um jornal traz, há, ainda, aqueles que traduzem os anseios e aspirações duma região, a justiça de um melhoramento de que se carece, a razão dum direito que se reconhece. São tantos os benefícios que um jornal local pode trazer à sua terra, tantos, tantos que, até — e quase sempre assim sucede — a discussão sobre qualquer melhoramento nas colunas duma folha impressa, conduz a campos de verdadeira luz, evitando-se erros irreparáveis e preenchendo-se lacunas existentes.

O «autêntico e verdadeiro motivo» que José Maria da Piedade Barros apresenta no último número do seu jornal como factor principal da

(Continuação na 4.ª página)

Quarteira... a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

passado Central que tem forçosamente de existir, como «elemento» de ligação da nova rua a abrir paralela à Avenida Infante de Sagres, mais para nascente».

Para nascente, onde não haja construções?

Então vamos levar o centro da Praia para o extremo? Para o pé da Toca do Coelho?

Eis como a Avenida ou passeio central de Quarteira, está encerrado pela Junta de Turismo!

E tudo isto para quê? Cá estamos hoje como ontem, para poupar as quatro paredes e o palco da pseudo-esplanada, «valores importantes da Junta».

É a história da luz. Para poupar uma central eléctrica de pátio, perdeu-se a oportunidade de receber a ligação à rede eléctrica nacional.

Agora para se poupar a esplanada, pretende-se levar a Avenida ou Passeio Central da Praia, que «é absolutamente indispensável criar, como elemento de ligação», para o extremo!

Mas, ao encarar este facto, teve-se em conta que isto é condonar a povoação de Quarteira a uma morte certa?

Há elementos no Plano, de carácter colectivo, como Escolas, Mercado, Igreja, Campo de Jogos, etc. que terão de servir o pessoal da povoação tanto como os banhistas, e que deveriam estar localizados equidistantemente destes elementos que hão de fruí-los.

Se vamos acertar o centro da Praia, para o pé da Toca do Coelho, é evidente que a sua localização se vai afastar da actual povoação, o que equivale a dizer-se que, um dia, aberta a ligação do cemitério para a Praia, Quarteira é um zero à esquerda de um número e o actual comércio terá de sofrer, pelo menos no tempo dos banhos, a concorrência dos novos estabelecimentos que hão de procurar aproximar-se da zona balnear.

Ora digam-nos lá, se «num futuro mais ou menos próximo, como praia de um concelho que não é dos mais ricos do Algarve» Quarteira tem necessidade absoluta de deslocar a Avenida Central e o conjunto de estabelecimentos colectivos, para nascente?

E quanto vai custar a expropriação de terrenos e a construção de novas redes de águas, de luz e de esgotos para o lado do Forte?

Mas tudo isto, porquê? Pergunta-se.

Haverá interesses particulares em jogo?

Vimos como a deslocação do centro da Praia, quanto mais para nascente for, mais se desliza da actual povoação, que não tem culpas dos erros dos homens para ser condenada ao desprezo e abandono e, perguntamos: Para não desaparecerem os «valores importantes da Junta», repetimos, quatro paredes e um Palco bera, valerá a pena separar totalmente Quarteira velha da nova Quarteira que se projecta para nascente?

Valerá a pena estar a diferir a

aprovação do actual Plano de Urbanização, com os consequentes atrasos que vai provocar na demolição dos prédios a poente, na necessidade urgentíssima de se projectar uma rede de esgotos, e de outros prementes melhoramentos, só para poupar «os valores importantes da Junta»?

Sim, porque os valores particulares que podem ser afectados pela aprovação do Plano são apenas dois ou três prédios e não representam uma despesa por aí além, nem há necessidade imediata de os demolir, nos tempos mais próximos.

E então a graça que o sr. Dr. A. S. P. achou no facto de um articulista, por blague, ter chamado à Avenida — nome que só agora aparece, pois no ante-Plano tinha o nome de Praça ou Passeio Público — a «Avenida dos Cavacos»?!

Será preferível então chamar-lhe, «Avenida do Forte» ou dos «Pinheiros»?

Mas, para cúmulo do paradoxo, ainda queremos acentuar uma dúvida que nos assalta o espírito e vem a ser: Se o Centro da Praia, vai ser deslocado para nascente, que justificação apresenta a Junta para construir a sua sede e o restaurante num dos extremos?

Se está previsto um «Motel» cuja localização obriga à revisão do Plano de Urbanização, para que ir construir salas para restaurantes e de reunião de veraneantes, que, amanhã serão concorrentes daquele que está superlamente visionado?

Mas então em que ficamos!

Há dias esclarecia-se o público de que um Hotel com 40 quartos tinha defesa económica, em Quarteira, agora é «anti-económico» a exploração de hotéis na nossa Praia...

Também aprendemos que uma construção de uma série de edifícios de um só piso, mas com o mesmo número de alojamentos que um hotel, custa a terça parte deste. Até aqui estávamos convencidos do contrário, mas com tanto hotel, motel, restaurante, já não sabemos o que pensar!

Gostariamos de ver estas contas, depois de nos termos deliciado com o estudo económico que nos foi propiciado há dias para a construção e exploração de um Hotel, mas, naturalmente, teremos que nos resignar a esperar por elas, como esperamos pelas tais contas do rendimento da luz, demonstrativas dos saldos positivos, de cuja existência nos atrevemos a duvidar, enquanto não nos for mostrado o contrário.

R. P.

Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5 — LOULÉ Telef. 277

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

OLIVEIRAS

para plantar, maçonilha tipo Elvas, grada; plantas fortes, vende.

Maria do Carmo Caetano — Alte.

Moinho de vento

Em pleno funcionamento, vende-se barato, no sítio do Concelho.

Tratar com José de Sousa — Vale Telheiro.

VENDE-SE

MOBÍLIA de quarto e casa de jantar. Motivo de retirada. Rua Egas Moniz. 22 — LOULÉ.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Imprevidências indesculpáveis

(Continuação da 1.ª página)

ceguou um operário lançando na miséria o seu lar; o pé descalço que levou para o caixão um pobre vitimado pelo tétano; a casca de laranja que se atirou quase sem se dar por isso para o passeio e que depois se transformou na armadilha na qual escorregou o velhinho que caminhava atrás do imprudente, atirando-o para o leito do hospital, com todos os gastos e prejuízos materiais e físicos que um desastre dessa natureza é susceptível de ocasionar.

E contudo, como seria fácil evitar essas desgraças que tanta dor semeiam à nossa volta! Bastaria que cada qual cumprisse com o preceito evangélico de não fazer aos outros aquilo que não desejaria que lhe fizessem.

L. P. P. S.

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

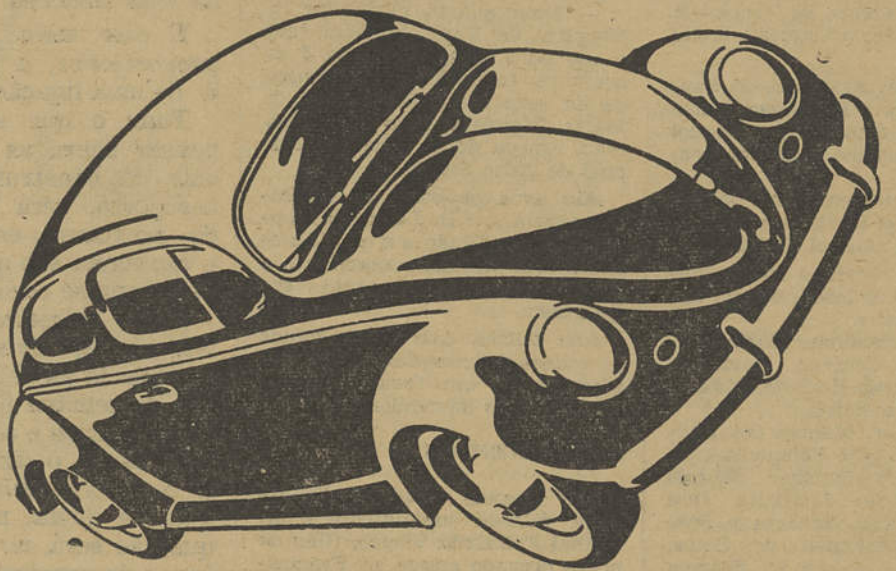
Azulejos brancos a \$85

JÁ se encontra ao DA MARCA



"VOLKSWAGEN" NO ALGARVE Uma Estação de Serviço

OFICINA DE MECÂNICA ESPECIALIZADA OFICIALMENTE AUTORIZADA



SALCO

LARGO DO MERCADO, 64 - 66 — Telefone 278

FARO

Ecoss de QUERENÇA

No próximo dia 22 do corrente realiza-se nesta freguesia a tradicional festa em honra de S. Luís (também conhecida pela festa das chourças), que nos últimos anos tem trazido a esta localidade elevado número de forasteiros.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta menina, que recebeu o nome de Ana Paula, a sr.ª D. Idalina dos Santos Cavaco Contreiras, professora oficial em Canadas, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Contreiras Guerreiro, sargento da Aeronáutica.

Com muita felicidade teve o seu bom sucesso no dia 24 de Dezembro dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, à qual foi dado o nome de António José, a sr.ª D. Maria Sousa Silva Faisca, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José Marcos Faisca, abastado proprietário residente em Morgado da Tor.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Panelas de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ — Telef. 277

Mário C. Drago

SERVIÇOS MÉDICOS A QUALQUER HORA

Consultório e residência:

Avenida José da Costa Mealha, 34

LOULÉ

FÀBRICA DE MANILHAS

DE

José Domingos de Sousa

ALMANCIL

Informa todos os interessados que iniciou o fabrico de manilhas para canalizações de água e construção civil, com garantia para resistirem a fortes pressões.

A NOSSA ESTANTE

OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS

Nesta colecção da Livraria Clássica Editora saiu o n.º 58, intitulado «Ajuste de Contas» e que uma versão portuguesa devida a Natividade Gaspar de um original Johnny Vengeance e que constitui um dos melhores livros de aventuras que nos tem sido dado ler nestes últimos tempos e que o fizemos com muito agrado e interesse. Agradecemos pela amabilidade do oferta e recomendamos a sua leitura.

CONTAS TRADICIONAIS PORTUGUESAS

Desta publicação, coligida por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e ilustrada por Maria Keil, saiu agora o fascículo n.º 8 que continua a honrar, dos pontos de vista do texto e gráfico «Iniciativas Editoriais». Agradecemos-lhes a amabilidade da oferta, recomendamos a sua leitura e realçamos alguns dos contos insertos. El-os: O camponês e a cobra, Sete histórias de bruxas, O labirinto, As barras de ouro, O ovopartido, O ferreiro que foi ao Céu.

Quando V.Ex.ª pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candelários eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

onde compra com grandes facilidades de pagamento.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio no sítio dos Malhadaís, com casas de moradia para 2 famílias, cisterna, quintal, forno, etc. Tratar com José Dias Pereira — Malhadaís — BOLIQUEIME.

Alfarrobeiras

EM VASOS

Vendem-se

Tratar na Farmácia Pinto

LOULÉ

Vir a Loulé

pelo CARNAVAL

é assistir a um espectáculo de beleza, alegria e cor!

A Voz de LOULÉ

Loulé e o seu jornal

(Continuação da 5.ª página)

passagem de «A Voz de Loulé» a quinzenário, reside na falta de apoio material, isto é, o desinteresse do povo de Loulé pelo seu jornal.

Torna-se inacreditável que, sendo Loulé pelo seu concelho bem populoso — um dos maiores da Província — não mantenha o SEU ÚNICO PERIÓDICO! — mostrando-se alheio à sua existência, recusando assiná-lo.

Quando um povo — por mais culto que seja — se mostra indiferente pela vida do seu órgão — jamais, o único que possui — só denota pequenez e falta de vontade para acompanhar as boas iniciativas que conduzem à elevação do seu nível de vida.

Nestes CINCO ANOS de lutas e pugnas pelo progresso e melhoria de vida das gentes de Loulé, a quantos benefícios se devem a esta publicação? Entre muitos, que «A Voz de Loulé» prestou e continua a prestar — a propaganda das «Festas de Carnaval»; a campanha da criação da «Escola Técnica», campanha que se considera uma das suas mais brilhantes coroas de glória para a sua história do jornalismo local; outras campanhas quer de interesse local, quer de interesse regional, onde soube sempre manter com dignidade o brio jornalístico. A defesa dos interesses da Província — «a construção do Monumento do Infante, em Sagres»; a criação das «Automotores de Lisboa-Algarve»; a defesa dos interesses da sua «Praia de Quarteira»; o embelezamento das principais artérias da Vila; «a Associação de Caridade», etc. etc.

LOULÉ, só por isso, devia estar grato ao Seu Jornal, ajudando-o na missão a que se propoz — «a de defender e bater-se pelo progresso dos seus habitantes» — criando um ambiente de verdadeira simpatia para que o ex-semanário pudesse trilhar um caminho mais limpo para se bater por uma maior e mais progressiva Vila louletana! Só aos louletanos compete esse apoio.

Mais uma ocasião que surge aos louletanos para confirmarem ser um povo «bairrista», o mais bairrista do Algarve!!!

Luís S. Peres

Acto de honradez

Mário Fragoso Carboila, viajante, vem pelo presente testemunhar publicamente o seu reconhecimento aos proprietários da «Pensão Joaquina» (D. Joaquina da Encarnação e Carlos Guerreiro dos Santos) por, mesmo antes de ter notado a sua falta, lhe restituírem uma avultada quantia que, por esquecimento, deixara no quarto de banho da referida pensão, dando assim uma prova de inescusável honradez digna de ser mencionada e agradecida.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José da Sousa Pedro

DE GRAÇA!

Viagens de avião à Holanda e à grande Feira Universal de Bruxelas - 1958 — rádios, Tele-receptores e Máquinas de barbear

OFERECE A PHILIPS

nos sorteios que está realizando mensalmente!

Relação dos contemplados de LOULÉ na distribuição de prémios respeitantes ao mês de Novembro COM APARELHOS DE RÁDIO:

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Elisabeth Mendes Esteves
Largo Professor Cabrita da Silva

Ex.^{mo} Sr. Bento da Piedade Lopes
Cruz da Assumada

COM MÁQUINAS DE BARBEAR:

Ex.^{mo} Sr. António Maria Andrade Sousa
Avenida Marçal Pacheco, 3

Em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril continua a GRANDE DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES PHILIPS

Ainda está a tempo de concorrer a este sensacional sorteio

CONSULTE O AGENTE OFICIAL EM LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
Rua de Portugal, 31 Telefone 208

«Poemas da Solidão Imperfeita»

(Continuação da 1.ª página)

O seu subjectivismo penetra e projecta-se no futuro, um futuro, formado pela esperança só em amor e verdade. Por vezes, pode verificar-se um certo cepticismo, não doentio, mas humano e que em geral, dá origem a um grito de vida e à possibilidade de uma fraterna convivência com os outros homens.

não sou mais poeta do que tu irmão
tu cavas na terra a semente da vida
eu cavo na vida a semente da ilusão

ou então, vai mais longe e convide a mutuamente indagarem-se os caminhos da esperança na fraternidade (porque só de esperança e fraternidade é toda a sua poesia)

arranca os olhos da terra e dá-me o teu braço irmão
vamos procurar a ILHA VERDE onde o abraço é doce e fraterno onde o gesto é só gesto e o punhal inteiramente punhal

Na parte final — correio para o Brasil — integrando-se no espírito da obra de Manuel Bandeira e Celina Ferreira, vivendo o seu conteúdo, dedicando-lhes duas poesias epistolares, constrói a sua própria poesia, uma «poesia muito sua», portadora duma mensagem, que não sendo lírica, daquela lirismo tão apreciado, mas positivamente ultrapassado, vale pela renovação e revelação do homem-átomo, do homem-cosmo, na sua análise e descoberta pelo homem-poeta. Patenteia-se afinal, em «Poemas da Solidão Imperfeita», a visão de triston Tears, sob os caminhos da poesia contemporânea:

«A vida dos nossos dias, para o poeta, chama-se renovação. Com tudo o que isso comporta de

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Benafim Grande (Alte)

MISSA

José de Sousa Gregório participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 8,30 horas, será rezada missa na Igreja de Benafim Grande por alma do seu saudoso tio António Gregório, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

VIAJANTE

Com carta de ligeiros, oferece-se para armazém de mercadorias ou qualquer outro ramo.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais O aérodromo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

última palavra, nestes tempos em que tudo se faz a correr e pouca gente se dispõe a fazer uma prolongada e fatigante viagem quando o tempo escasseia para tantos aproveitamentos úteis, e essenciais, o Algarve, até há pouco mal servido de ligações ferroviárias com a capital e o resto do País, carece urgentemente de dispor de um meio que o aproxime da vida moderna.

E esse meio, só o pode proporcionar, a possibilidade de uma ligação aérea.

Tudo o que se disser e pensar sobre as conveniências da construção de um aeroporto, será ultrapassado, no futuro, em realidade e vantagem sob qualquer aspecto que se encare.

Serão primeiro os aviões dos clubes-civis que aqui oferecerão as delícias de um fim de semana para os seus proprietários e amigos. Será mais tarde, o estabelecimento de uma carreira aérea regular e quem, nos diz até, que não será, no futuro, um lugar de escala para certas carreiras que hoje se fixaram no norte de África, por falta de aeródromos convenientes no sul da península?

Esta qualidade de sermos a ponta mais ocidental da Europa, poderá, porventura, reservar-nos, no futuro, uma época de prestígio e florescimento que há muito anda nos nossos sonhos e longinquamente vai sendo entrevista como realidade possível.

R. P.

AGRADECIMENTO

Henriqueta de Sousa Marcelino, por lhe ser inteiramente impossível fazê-lo pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas amigas e de suas relações que tiveram a gentileza de a visitar, confortando-a com a sua amizade e às que se dignaram endereçar-lhe condolências e acompanharam a última morada o seu saudoso e chorado marido António Gonçalves Marcelino.

A todas testemunha a sua gratidão.

NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, teve a sua delivrance no passado dia 2 de Janeiro, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Vitória Correia Gonçalves Viegas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Simão Viegas, proprietário da conceituada Casa Matias, desta vila.

Num quarto particular do Hospital desta vila teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Paula Cabrita Fernandes, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Marques Fernandes, comerciante de ourivesaria da nossa praça.

Num quarto particular do Hospital de Faro, também teve o seu bom sucesso, no dia 5 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Manuela Dias Jesus Simão, esposa do sr. Hernâni Manuel do Adro Simão.

São avós paternos do recém-nascido a sr.^a D. Laura de Sousa do Adro Simão e o sr. Cândido Reis Simão, comerciante e nosso prezado assinante em Quarteira.

Aos felizes pais endereçamos as nossas felicitações, com votos sinceros de um futuro risonho para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Em Luanda onde residia há anos, faleceu subitamente o sr. Aníbal Felizardo Viegas, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Jacinto Viegas e da sr.^a D. Albertina Felizardo Viegas. Era casado com a sr.^a D. Albertina Romão Felizardo e deixa quatro filhos menores, Aníbal Romão Felizardo Viegas, Francisco, Maria Albertina e Maria Florinda.

Era irmão dos srs. António Jacinto Ferreira, importante industrial em Olhão, José, Carlos, Francisco e Analide Felizardo Viegas nossos prezados amigos e assinantes residentes em Quarteira e das sr.^{as} D. Maria Felizardo Viegas casada com o sr. Manuel João Damião, residente em Setúbal e D. Isilda Felizardo Viegas, casada com o sr. João Augusto da Silva Liberato também residente em Setúbal.

A família enlutada e em especial aos nossos assinantes José, Carlos e Analide Felizardo Viegas, importantes comerciantes em Quarteira, apresenta a «Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

No passado dia 3 faleceu, no sítio do Aroal desta freguesia de Boliqueime, o sr. José Fernandes, abastado proprietário, pessoa benévola e muito estimada em toda a freguesia.

Não admira que no seu funeral se tenham incorporado muitas pessoas e que o mesmo constituísse uma profunda e comovente manifestação de pesar.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Jacinta Fernandes e era pai das sr.^{as} D. Maria das Dores Fernandes, casada com o sr. António Estevão de Oliveira, D. Albertina Fernandes, casada com o sr. Manuel Gonçalves Mariano, ambos residentes em Paderne e D. Isabel da Conceição Fernandes, casada com o nosso assinante e particular amigo, sr. José Gonçalves Cabrita, conceituado industrial nesta localidade.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 14, a sr.^a D. Maria do Carmo Rita dos Santos, residente em Lisboa.

Em 15, o sr. João Aleixo Ceboia, residente em Cacilhas.

Em 16, o menino Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grandola.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e as meninas Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro e Maria Arlete Gonçalves Ferreira.

Em 18, a sr.^a D. Maria Serafim Campina, residente na Venezuela e a menina Maria Gabriela Avila Costa.

Em 19, o sr. Francisco de Sousa Lopes, asr.^a D. Maria Luisa Dias e o menino Victor Manuel da Costa Carrilho, residente em Faro.

Em 20, a menina Maria do Rosário Gonçalves Rocheta e o menino Fernando Manuel Casanova.

Em 21, as meninas Maria Inês Ferreira F. Cardoso e Maria dos Anjos Casanova.

Em 22, as meninas Maria Dulce da Silva Centeno, Maria da Piedade Mimoso Rocheta e Maria dos Anjos Casanova.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos, residente em Boliqueime.

Em 24, os meninos Manuel Maria Polainas Bolotinha, José Manuel Mimoso Rocheta e José Manuel Bartolomeu de Sousa Peneirinha e a sr.^a D. Edmeia de Sousa Ramos.

Em 25, as sr.^{as} D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, D. Maria Lourdes Duarte Barros e o sr. Padre João de Jesus Martins.

Em 26, a menina Valentina Domingos Garcia.

Em 29, o sr. Albano Maria d'Aragão Faisca.

Em 30, a menina Maria da Assunção Rua Espadinha Gato e o sr. Aníbal Guerreiro Correia.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de África encontra-se em Portimão, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Eugénio Forja Rua, Inspector da Companhia de Seguros «Nautilus», em Lourenço Marques, filho de sr.^a D. Adélia Ester Forja de Aboim Rua e do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José do Sacramento Aboim Rua.

De visita à sua terra natal, está em Loulé a sr.^a D. Lita Fernandes Ferreira, que há anos reside na Argentina na companhia de seus pais.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o coronel Amadeu Viegas Olival, residente em Faro.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Graciete Sequeira Prata, partiu para Lisboa, de onde retirará para África, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Vicente Prata, que veio à Metrópole em gozo de férias.

Acompanhado de seu filho Victor Manuel dos Santos Passos, partiu há pouco para Angola o nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, proprietário da «Garage Avenida», desta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José do Sacramento Aboim Rua, nosso prezado amigo e assinante em Portimão.

Com sua família, retirou para Portimão, onde fixou residência, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Amândio Guerreiro Amado.

CASAMENTO

No passado dia 14 de Dezembro, realizou-se na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Maria Margarida Eusébio Coelho, filha da sr.^a D. Maria Otília Eusébio Coelho e do nosso amigo e conterrâneo sr. Professor Vasco Marques Coelho, com o sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, filho da sr.^a D. Silvina Murta Rebelo e do sr. Sebastião Nunes Rebelo, também nossos conterrâneos e prezados assinantes. Foram padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Irene de Sousa Pestana Bastos e o sr. Dr. Juiz João de Matos Pestana Bastos.

Após a cerimónia religiosa em que foi celebrante o Rev. Padre Dr. Mário de Carvalho, foi servido, aos numerosos convidados, um finíssimo «copo de água» no Restaurante de Montes Claros.

Os noivos que ficam a residir em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Garage Avenida

José Guerreiro Martins

Participa a todos os srs. automobilistas que, por motivo de retirada do sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, acaba de assumir a gerência desta acreditada casa onde, com a habitual presteza e consideração, continuarão a ser tratadas todas as pessoas que necessitem utilizar uma Estação de Serviço eficientemente montada, com modernas bombas de lubrificação, modelar serviço de lavagem sobre elevador, em serviço permanente e com pessoal habilitado.

Agência da SHELL

GARAGE AVENIDA

CONTINUA AO SERVIÇO DO EX.^{mo} PÚBLICO

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 135

LOULÉ